

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	03.12.90	
Caderno	1	Página 6
Seção		
Assunto	Habitação	

As duzentas mil casas

Lançado em maio, o Plano de Ação Imediata (PAI), que pretendia construir 200 mil casas populares no País até dezembro, está a esta altura inteiramente inviabilizado. Apesar de diversos projetos terem sido enviados a aprovação da Caixa Econômica Federal, inclusive pela Bahia, que seria contemplada na primeira fase do PAI com cerca de 11 mil unidades, os meandros burocráticos, e ao que se diz interferências políticas, terminaram por retardá-lo. O que o presidente da República anunciou solenemente em maio, como início de um ambicioso programa de habitação para o povo, que teria 200 mil casas em 1990 e a partir daí passaria a ter estes números duplicados sucessivamente, sete meses depois é apenas uma promessa. O Natal dos que aguardavam o PAI para deixar as subabitações, as favelas, a moradia sob pontes e viadutos não será auspicioso. Como consolo, 5.904 embriões serão implantados no início do próximo ano.

Se é verdade que a caderneta recuperou sua captação, não há motivos para que a Caixa Econômica Federal cozinhe demasiadamente os projetos de implantação de casas populares, sobretudo quando se sabe que a crise habitacional é um dos fatores da difícil conjuntura social do País. Interesses outros não devem prevalecer sobre programas de cunho nitidamente social como o que se lançou em maio e até agora está reduzido a falácia. O povo já está calejado de promessas.

Acontece que a Caixa Econômica parece que está de caixa vazia. Ao menos é o que se deduz do pedido de 120 bilhões ao Banco Central, o que leva a admitir-se que a recuperação das cadernetas de poupança não passa de outra falácia.